



# Start it Up!

Jovens Empresários  
pelo Futuro de Portugal

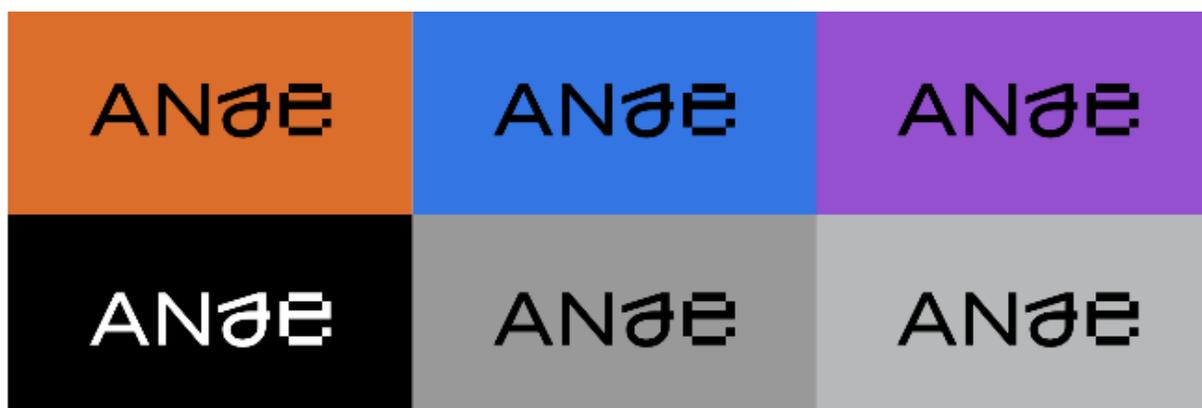
Um Programa para um Ecossistema de Inovação,  
Juventude e Competitividade Global

# INTRODUÇÃO

A Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE) apresenta este documento como um contributo decisivo para influenciar as políticas públicas em Portugal, dirigido especificamente aos partidos políticos candidatos às eleições legislativas de maio deste ano.

Este documento reflete a visão estratégica da ANJE para o país, identificando claramente os principais desafios e propondo medidas concretas, inovadoras e internacionalmente testadas que permitam transformar Portugal numa referência global em empreendedorismo jovem, inovação tecnológica e desenvolvimento sustentável.

Pretendemos com estas propostas contribuir ativamente para a criação de um ambiente favorável à inovação, ao empreendedorismo, à coesão territorial, à competitividade internacional e à atração e retenção de talento jovem altamente qualificado.



# SIMPLIFICAÇÃO ADMINISTRATIVA

A burocracia continua a ser um dos principais obstáculos identificados pelos jovens empresários em Portugal. Apesar dos esforços governamentais com programas como o Simplex, muitos processos administrativos permanecem complexos, lentos e redundantes, prejudicando especialmente as pequenas empresas e startups, que têm menos recursos para lidar com estas dificuldades.

**MEDIDAS  
PROPOSTAS**



## Simplex+ Empresarial Jovem

**Objetivo:** Criar um programa específico focado em jovens empreendedores (até aos 40 anos), visando reduzir substancialmente a burocracia associada à criação, operação e expansão das suas empresas, com procedimentos administrativos simplificados e atendimento prioritário para estas empresas.

**Impacto Esperado:** Facilitar significativamente o processo de criação e crescimento de startups, aumentando a competitividade e sustentabilidade destas empresas jovens e permitindo aos empreendedores concentrarem-se em inovação e expansão estratégica.

**Contrastação com Políticas Existentes:** O atual programa Simplex, embora eficaz em vários aspetos gerais, não contempla explicitamente medidas diferenciadas para jovens empresários nem ajusta os processos administrativos às necessidades específicas das startups.

## Hackathons Públicos para Inovação Governamental

**Objetivo:** Incentivar inovação aberta através de desafios lançados por instituições públicas para startups, universidades e centros de investigação.

**Impacto Esperado:** Promover a modernização e eficiência dos serviços públicos, com soluções tecnológicas inovadoras e envolvimento direto de jovens talentos.

**Contrastação com Políticas Existentes:** Em Portugal, há eventos pontuais semelhantes, mas falta uma estratégia integrada. Países como Reino Unido (GovTech Catalyst), Estados Unidos (Code for America) e Brasil (Desafios Gov) aplicam com sucesso iniciativas estruturadas.

## Plataforma Única Empresarial Digital "StartItUp+"

**Objetivo:** Criar uma plataforma digital centralizada (web e app móvel) que consolide, simplifique e automatize o acesso a todos os apoios públicos e privados disponíveis para jovens empreendedores e PME.

**Impacto Esperado:** Democratizar e facilitar o acesso à informação e aos apoios existentes, promover a transparência, reduzir o tempo de candidatura e aumentar a taxa de utilização eficaz dos instrumentos de incentivo. A plataforma incluirá:

- um motor de busca inteligente baseado em perfis de utilizador,
- chatbot de apoio,
- sistema de alertas personalizados,
- e funcionalidade de submissão digital integrada.

**Contrastação com Políticas Existentes:** O Portal da Empresa em Portugal é funcional para alguns registos administrativos, mas não oferece uma solução dedicada e interativa para o acesso a incentivos.

Exemplos internacionais como o Innovation Canada, o Business.govt.nz da Nova Zelândia e o Hub da Bpifrance demonstram que plataformas integradas aumentam consideravelmente a eficiência do ecossistema empreendedor.

# Declarações Únicas Digitais (Blockchain)

**Objetivo:** Adotar a tecnologia blockchain para emitir declarações administrativas únicas, garantindo maior segurança, transparência e rastreabilidade.

**Impacto Esperado:** Simplificação dos processos burocráticos, aumento da confiança e segurança nas operações administrativas e melhoria da imagem internacional do ecossistema empreendedor português.

**Contrastação com Políticas Existentes:** Não existe atualmente nenhuma política pública consolidada que utilize a blockchain para simplificação administrativa empresarial.

## Livro Branco da Burocracia

**Objetivo:** Elaborar um documento detalhado, em parceria com associações empresariais e ordens profissionais, que identifique de forma concreta processos burocráticos redundantes e sugira soluções práticas e imediatas.

**Impacto Esperado:** Redução significativa da carga administrativa e melhoria na eficiência da interação entre empresas e o Estado.

**Contrastação com Políticas Existentes:** Apesar das várias iniciativas públicas para simplificação administrativa, não existe um documento participativo e detalhado semelhante, que envolva diretamente empresários e ordens profissionais na identificação de problemas e soluções concretas.

# EDUCAÇÃO: COMPETÊNCIAS DIGITAIS, IGUALDADE DE OPORTUNIDADES E EMPREENDEDORISMO

Apesar dos avanços recentes na educação digital, Portugal ainda enfrenta desafios significativos relacionados com a preparação dos jovens para as competências exigidas pelo mercado de trabalho atual e futuro. É crucial garantir que todos os jovens, independentemente da sua origem socioeconómica, tenham acesso igualitário a oportunidades educativas e ao desenvolvimento de competências empreendedoras.

**MEDIDAS  
PROPOSTAS**



# Disciplina "Pensamento Empreendedor e Inovação"

**Objetivo:** Integrar no currículo escolar obrigatório uma disciplina destinada a desenvolver competências empreendedoras e inovadoras nos jovens desde cedo.

**Impacto Esperado:** Formação de jovens mais preparados, criativos e adaptáveis, promovendo uma mentalidade empreendedora que potencie a criação de novos negócios e soluções inovadoras.

**Contrastação com Políticas Existentes:** Embora existam iniciativas pontuais, não existe atualmente uma disciplina obrigatória e estruturada focada especificamente em empreendedorismo e inovação nas escolas portuguesas.

## Academias Digitais Regionais

**Objetivo:** Implementar academias regionais especializadas em formação digital avançada, incluindo competências em programação low-code, inteligência artificial, cibersegurança e sustentabilidade tecnológica.

**Impacto Esperado:** Redução das disparidades regionais no acesso a formação digital avançada, contribuindo para uma distribuição mais equitativa de oportunidades de emprego qualificado e empreendedorismo em todo o território.

**Contrastação com Políticas Existentes:** Existem atualmente programas e academias digitais dispersos, mas falta uma estratégia coerente e integrada ao nível regional que permita maximizar os benefícios destas iniciativas.

## Mobilidade Interuniversitária para Empreendedorismo

**Objetivo:** Promover a mobilidade de estudantes universitários entre diferentes instituições nacionais para participação em projetos conjuntos de inovação e empreendedorismo.

**Impacto Esperado:** Fomento da colaboração e partilha de conhecimento entre universidades, potenciando redes nacionais de inovação e estimulando a criação de startups universitárias.

**Contrastação com Políticas Existentes:** Atualmente, programas como o Erasmus são principalmente internacionais, faltando uma estratégia clara e robusta de mobilidade nacional focada especificamente na inovação e empreendedorismo.

# Mentoria para Grupos Vulneráveis e Imigrantes

**Objetivo:** Implementar programas específicos de mentoria e acompanhamento dirigidos a jovens, mulheres e imigrantes provenientes de contextos socioeconômicos desfavoráveis ou em processo de integração, visando potencializar as suas competências empreendedoras e facilitar a entrada no mercado de trabalho.

**Impacto Esperado:** Promoção da inclusão social e econômica, melhorando as oportunidades de emprego e empreendedorismo e fortalecendo a coesão social através, também, da integração bem-sucedida de imigrantes.

**Contrastação com Políticas Existentes:** Apesar da existência de alguns programas sociais, são raros os especificamente orientados para mentoria empreendedora e integração econômica efetiva de imigrantes e grupos socioeconômicos vulneráveis.

# COESÃO TERRITORIAL E INOVAÇÃO REGIONAL

Portugal apresenta ainda profundas assimetrias regionais, com concentração excessiva de oportunidades económicas e de inovação em centros urbanos como Lisboa e Porto, deixando muitas regiões do interior em desvantagem. Estas regiões enfrentam desafios acrescidos de despovoamento, envelhecimento da população e falta de infraestruturas económicas atrativas.

**MEDIDAS  
PROPOSTAS**



# Arquipélago de Inovação

**Objetivo:** Criar um modelo de colaboração estruturado entre regiões estratégicas (Minho, Porto, Coimbra, Covilhã, Algarve e Lisboa), estabelecendo polos de inovação especializados que trabalhem de forma coordenada e complementar. Cada polo deverá especializar-se em setores estratégicos específicos, aproveitando as vocações regionais.

**Impacto Esperado:** Dinamização económica equilibrada, aumento do potencial competitivo de cada região e criação de redes robustas de cooperação científica e tecnológica, capazes de gerar inovação constante e sustentável.

**Contrastação com Políticas Existentes:** Atualmente, apesar de existirem algumas iniciativas isoladas regionais, falta uma política pública integrada e abrangente que estruture de forma coerente esta rede de inovação inter-regional.

## Rede Nacional de Inovação Descentralizada (RNID)

**Objetivo:** Criar uma rede nacional estruturada que conecte polos regionais estratégicos, universidades, empresas locais e centros de investigação para estimular a inovação e o desenvolvimento económico regional.

**Impacto Esperado:** Promoção da inovação descentralizada, geração de empregos qualificados em regiões menos desenvolvidas, e redução das assimetrias regionais.

**Contrastação com Políticas Existentes:** Atualmente existem iniciativas dispersas, mas falta uma abordagem integrada e estruturada para a descentralização efetiva da inovação.

## Fundo Semente Nacional

**Objetivo:** Disponibilizar financiamento inicial para apoiar a criação e desenvolvimento de startups tecnológicas em regiões economicamente menos desenvolvidas.

**Impacto Esperado:** Incentivar o empreendedorismo regional, estimular o desenvolvimento de novas empresas tecnológicas e reduzir a dependência económica das grandes cidades.

**Contrastação com Políticas Existentes:** Apesar de existirem vários mecanismos financeiros, poucos são direcionados especificamente ao desenvolvimento regional e tecnológico descentralizado.

# Incentivos à Mobilidade e Infraestruturas Partilhadas

**Objetivo:** Facilitar a mobilidade dos jovens talentos entre diferentes regiões através de benefícios fiscais, subsídios à deslocação e apoio logístico, incentivando a utilização partilhada e eficiente das infraestruturas existentes.

**Impacto Esperado:** Estimular o dinamismo económico regional, potenciar o intercâmbio de experiências e conhecimentos e maximizar a utilização sustentável dos recursos.

**Contrastação com Políticas Existentes:** Atualmente, não existem medidas suficientemente integradas que promovam efetivamente a mobilidade inter-regional de jovens empreendedores e profissionais qualificados.

## Hubs de Inovação do Interior

**Objetivo:** Criar centros especializados em inovação nas regiões do interior do país, oferecendo condições especiais, como benefícios fiscais atrativos e acesso facilitado a infraestruturas tecnológicas e serviços de apoio à inovação.

**Impacto Esperado:** Fomentar o estabelecimento de startups e empresas inovadoras em regiões menos povoadas, combatendo o despovoamento, atraindo investimentos e criando empregos qualificados.

**Contrastação com Políticas Existentes:** Apesar de iniciativas pontuais, não existem atualmente hubs estruturados especificamente orientados para a inovação tecnológica nas regiões interiores do país.

## Colaboração Internacional em I&D

**Objetivo:** Estabelecer programas de financiamento conjuntos com parceiros internacionais, promovendo projetos colaborativos de investigação e desenvolvimento entre universidades, centros de investigação e empresas portuguesas e estrangeiras.

**Impacto Esperado:** Potenciar a inovação através do intercâmbio internacional de conhecimento, aumentar a capacidade competitiva das empresas portuguesas e reforçar o posicionamento de Portugal na economia global.

**Contrastação com Políticas Existentes:** Embora Portugal participe em programas europeus de I&D, falta uma estratégia nacional mais ampla que promova ativamente colaborações bilaterais e multilaterais em setores estratégicos específicos.

# MERCADO LABORAL E EMPREGO JOVEM

O mercado laboral português apresenta desafios significativos relacionados com a precariedade, burocracia e dificuldades na adaptação dos modelos laborais às necessidades específicas das startups e empresas inovadoras. Além disso, existe um subaproveitamento das competências adquiridas em contextos informais, como experiências internacionais e projetos.

**MEDIDAS  
PROPOSTAS**



## Contrato Específico para Startups

**Objetivo:** Criar uma modalidade contratual simplificada e adaptada às particularidades das startups, oferecendo flexibilidade tanto para empregadores como para trabalhadores.

**Impacto Esperado:** Maior agilidade na contratação, redução da precariedade laboral e promoção da sustentabilidade financeira das startups.

**Contrastação com Políticas Existentes:** Atualmente, não existe uma modalidade contratual específica que responda adequadamente às necessidades dinâmicas das startups.

## Isenção Progressiva de Encargos Sociais

**Objetivo:** Implementar uma redução gradual das contribuições sociais obrigatórias para startups com menos de cinco anos de atividade e faturação inferior a 2 milhões de euros anuais.

**Impacto Esperado:** Alívio financeiro imediato, permitindo o reinvestimento em inovação, crescimento e criação de novos postos de trabalho.

**Contrastação com Políticas Existentes:** Atualmente existem apoios pontuais, mas não uma política integrada e contínua direcionada especificamente às startups jovens.

## Reconhecimento de Competências Informais

**Objetivo:** Criar um sistema formalizado para reconhecimento e certificação de competências adquiridas fora do ensino formal, como experiências profissionais internacionais, voluntariado, freelancing e participação em projetos empreendedores.

**Impacto Esperado:** Valorização do percurso profissional dos jovens, aumentando as suas oportunidades de empregabilidade e mobilidade profissional.

**Contrastação com Políticas Existentes:** Embora existam alguns mecanismos de validação, não estão adequadamente orientados para competências empreendedoras e informais específicas.

# Sistema Digital de Contratação Ágil

**Objetivo:** Desenvolver uma plataforma digital com modelos contratuais pré-validados pelo Estado, facilitando e agilizando o processo administrativo e jurídico de contratação nas startups.

**Impacto Esperado:** Redução significativa de burocracia, maior rapidez e segurança na contratação e melhor gestão de recursos humanos.

**Contrastação com Políticas Existentes:** Não existe atualmente uma plataforma pública específica que integre contratos laborais pré-validados direcionados ao ecossistema empreendedor jovem.

# COMPETITIVIDADE INTERNACIONAL E ATRAÇÃO DE TALENTO

Portugal enfrenta concorrência crescente na atração e retenção de talentos internacionais altamente qualificados, essenciais para aumentar a capacidade inovadora e competitiva do país. Adicionalmente, as startups portuguesas têm desafios consideráveis para internacionalizar rapidamente os seus negócios e estabelecer presença em mercados estratégicos.

**MEDIDAS  
PROPOSTAS**



# Diplomacia Económica Jovem

**Objetivo:** Estabelecer um programa estruturado liderado por jovens empreendedores, dedicado à promoção internacional de startups e PME inovadoras através da participação ativa em missões oficiais e feiras sectoriais internacionais.

**Impacto Esperado:** Incrementar a visibilidade das startups portuguesas nos mercados internacionais, impulsionar exportações e fomentar a criação de parcerias estratégicas internacionais.

**Contrastação com Políticas Existentes:** As missões comerciais atuais não incluem um foco específico e estruturado em jovens empreendedores, limitando o alcance das startups emergentes.

## Soft Landing Hubs

**Objetivo:** Desenvolver centros estratégicos de apoio inicial completo (jurídico, logístico, financeiro e comercial) em mercados internacionais-chave como EUA, Golfo, Ásia e Europa, para facilitar a entrada rápida e eficiente das startups portuguesas.

**Impacto Esperado:** Reduzir os riscos e custos associados à internacionalização, acelerando o processo de expansão internacional das startups.

**Contrastação com Políticas Existentes:** Atualmente existem iniciativas isoladas, mas sem uma estrutura abrangente e integrada capaz.

## Quadro de Atração de Talento Global

**Objetivo:** Implementar mecanismos eficazes, incluindo vistos tecnológicos simplificados e benefícios fiscais competitivos, para atrair profissionais internacionais altamente qualificados e especializados em áreas estratégicas para a economia portuguesa.

**Impacto Esperado:** Aumentar a capacidade inovadora das empresas portuguesas, potenciar o crescimento económico sustentável e melhorar a criação de emprego qualificado.

**Contrastação com Políticas Existentes:** O atual "tech visa" carece de eficiência burocrática e incentivos suficientemente atrativos quando comparado com regimes similares de outros países europeus.

# Apoio a Startups Deep Tech e Climate Tech

**Objetivo:** Criar fundos específicos e infraestruturas regulatórias facilitadoras para startups focadas em tecnologias avançadas e soluções sustentáveis, como inteligência artificial, biotecnologia e energias limpas.

**Impacto Esperado:** Posicionar Portugal como líder global em inovação tecnológica profunda e sustentabilidade, estimulando um ambiente de negócios altamente competitivo.

**Contrastação com Políticas Existentes:** Embora existam iniciativas dispersas, falta uma abordagem integrada e estratégica especificamente orientada para a inovação em deep tech e climate tech.



JOVENS EMPRESÁRIOS

# FISCALIDADE E COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL

Portugal enfrenta desafios significativos de competitividade fiscal face a outros países europeus, especialmente ao nível das startups e PME, essenciais para a dinamização económica. A atual estrutura fiscal, complexa e pouco competitiva, limita a capacidade das empresas para reinvestir e expandir, condicionando o crescimento sustentável e a criação de emprego qualificado.

**MEDIDAS  
PROPOSTAS**



## IRC Startup Zero

**Objetivo:** Introduzir um período inicial (até 3 anos) de isenção total do IRC para startups inovadoras e tecnológicas, seguido de uma tributação reduzida e progressiva, condicionada ao reinvestimento comprovado dos lucros em inovação, expansão e criação de emprego.

**Impacto Esperado:** Maximizar os recursos financeiros disponíveis para startups nas fases iniciais críticas, acelerando o seu crescimento, promovendo a inovação contínua e gerando emprego qualificado.

**Contrastação com Políticas Existentes:** Não existe atualmente uma política pública desta amplitude e foco específico em startups tecnológicas e inovadoras.

## Regime Fiscal Simplificado e Progressivo para PME

**Objetivo:** Criar um regime fiscal simplificado e progressivo para PME com volume de negócios até 4 milhões de euros, reduzindo a carga fiscal efetiva nos primeiros anos de atividade e premiando o reinvestimento de lucros na própria empresa.

**Impacto Esperado:** Aliviar a pressão fiscal sobre micro, pequenas e médias empresas em fase de consolidação, incentivando a capitalização, a reconversão produtiva e a geração de emprego qualificado. A médio prazo, espera-se uma maior sustentabilidade financeira, resiliência e capacidade de crescimento destas empresas.

**Contrastação com Políticas Existentes:** Atualmente existe uma taxa reduzida de IRC para os primeiros 50.000€ de matéria coletável, mas é considerada insuficiente por muitos empresários. O regime simplificado aplicável a pequenos empresários em nome individual não está adaptado a PME organizadas em forma societária. Faltam incentivos fiscais efetivos ao reinvestimento de lucros, como existem em países como a Irlanda ou a Lituânia.

## IRS Jovem Qualificado

**Objetivo:** Estabelecer um regime ampliado e reforçado do IRS Jovem para profissionais qualificados até aos 35 anos, com deduções e reduções fiscais mais competitivas, especialmente em áreas estratégicas como tecnologia, engenharia, ciências e inovação.

**Impacto Esperado:** Retenção eficaz e atração internacional de talento jovem altamente qualificado, mitigando a fuga de cérebros e reforçando a capacidade competitiva nacional.

**Contrastação com Políticas Existentes:** Países como Irlanda, Holanda e Dinamarca oferecem regimes fiscais específicos mais vantajosos para jovens qualificados, colocando Portugal numa posição menos competitiva na retenção e atração de talento.

## Fundos Públicos de Coinvestimento Fiscal

**Objetivo:** Criar fundos públicos específicos que ofereçam benefícios fiscais reforçados às empresas e investidores privados que coinvistam diretamente em startups tecnológicas inovadoras e sustentáveis.

**Impacto Esperado:** Alavancar significativamente o volume de investimento privado nacional e internacional em inovação tecnológica, impulsionando o ecossistema empreendedor português.

**Contrastação com Políticas Existentes:** Não existem atualmente fundos públicos estruturados que combinem coinvestimento com benefícios fiscais diretos em startups.

## Zonas Especiais de Inovação Fiscal

**Objetivo:** Estabelecer áreas geográficas específicas em regiões menos desenvolvidas ou no interior, com regimes fiscais altamente competitivos para empresas tecnológicas e inovadoras que ali se estabeleçam.

**Impacto Esperado:** Promover um desenvolvimento regional equilibrado, incentivando a instalação de empresas tecnológicas inovadoras fora dos grandes centros urbanos, criando polos regionais de inovação e emprego qualificado.

**Contrastação com Políticas Existentes:** Portugal não dispõe atualmente de uma política integrada que utilize a fiscalidade para descentralizar a inovação tecnológica.

## Benefícios Fiscais para Economia Verde e Sustentável

**Objetivo:** Criar incentivos fiscais específicos para empresas que desenvolvam atividades relacionadas com a economia verde, sustentabilidade e redução da pegada de carbono.

**Impacto Esperado:** Estimular a transição ecológica das empresas portuguesas, reforçando a sua competitividade internacional em setores emergentes da economia sustentável.

**Contrastação com Políticas Existentes:** Embora existam apoios pontuais, falta uma política fiscal clara e abrangente especificamente orientada para incentivar práticas empresariais sustentáveis.

# Incentivos Fiscais à Inovação Aberta e Cooperação Universidade-Empresa

**Objetivo:** Implementar benefícios fiscais para empresas que colaborem diretamente com universidades e centros de investigação nacionais em projetos inovadores, criando pontes eficazes entre academia e mercado.

**Impacto Esperado:** Aumentar significativamente o número de projetos de inovação colaborativa, acelerando o processo de transferência de conhecimento e tecnologia para o mercado.

**Contrastação com Políticas Existentes:** Não existe atualmente uma política fiscal robusta que promova explicitamente a cooperação estruturada e contínua entre universidades e o setor empresarial.

# CONCLUSÃO

A ANJE apresenta esta agenda como um compromisso claro com o futuro de Portugal — um futuro onde o empreendedorismo jovem é reconhecido como um pilar estratégico para o crescimento económico, a inovação, a coesão territorial e a competitividade internacional.

As propostas aqui reunidas não são apenas um apelo à ação, são um roteiro concreto, exequível e inspirado nas melhores práticas internacionais, mas profundamente enraizado na realidade nacional. Representam a voz dos jovens empresários portugueses que, todos os dias, enfrentam burocracias, riscos e desigualdades territoriais, mas também protagonizam soluções, criam emprego e projetam Portugal para o mundo.

Desafiamos todos os partidos políticos a assumir este compromisso connosco. Esta é uma agenda ambiciosa, mas realista. Uma agenda que quer fazer mais com talento, mais com inovação e mais com liberdade de empreender.

A ANJE está pronta para colaborar, para liderar e para transformar. Porque o futuro exige coragem. E os jovens empresários já a demonstram todos os dias.

